

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: CONTRIBUIÇÕES AO ESPORTE DA ESCOLA

PHYSICAL EDUCATION AND SPORT: CONTRIBUTIONS TO SCHOOL SPORT

Glhevysson dos Santos Barros

Mestre em Humanidades, Culturas e Artes, UNIGRANRIO
Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO
E-mail: guersonbarros@gmail.com

Paulo Sérgio Pimentel de Oliveira

Mestre em Ciência da Motricidade Humana. Faculdade Gama e Souza
E-mail: paulopimentelgem@gmail.com

Victor Hugo Rodrigues do Rosário

Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá
Faculdade Gama e Souza
E-mail: rosariovictorhugo@gmail.com

RESUMO

Muito se tem discutido sobre o Esporte no contexto da Educação Física Escolar. Há de se compreender que, o desenvolvimento do Esporte como conteúdo de ensino das aulas de Educação Física é prática pedagógica educativa, diferente daquele praticado fora do ambiente formal de ensino. Neste sentido, o objetivo do artigo foi destacar a importância da prática esportiva na escola, sua aplicação como conteúdo e contribuição relacionada ao desenvolvimento das habilidades motoras de acordo com a idade. Para atingir tal objetivo traçou-se uma metodologia do tipo bibliográfica para fundamentar as discussões alavancadas. Os resultados são de que a aplicação do conteúdo esporte organizado de acordo com a classificação das fases de desenvolvimento motor pode contribuir para o desenvolvimento das estruturas psicomotoras. As considerações apresentadas no artigo são de que, utilizando o esporte em seus princípios socioeducativos há maior possibilidade de atingir os fins da Educação Física na escola, bem como contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Escola. Desenvolvimento motor.

ABSTRACT

Much has been discussed about Sport in the context of Physical School Education. It should be understood that the development of Sport as teaching content of Physical Education classes is educational pedagogical practice, different from that practiced

outside the formal teaching environment. In this sense, the objective of the article was to highlight the importance of sports practice in school, its application as content and contribution related to the development of motor skills according to age. In order to reach this objective a methodology of the bibliographical type was traced to base the leveraged discussions. The results are that the application of organized sport content according to the classification of motor development phases can contribute to the development of psychomotor structures. The considerations presented in the article are that, using the sport in its socio-educational principles, there is a greater possibility of reaching the goals of Physical Education in the school, as well as contribute to the motor development of the students.

Keywords: Physical Education. Sport. School. Motor development.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar no Brasil, historicamente foi norteadada por diferentes concepções, uma delas foi denominada por Darido e Neto (2011) como esportivismo, nela havia a predominância do esporte como conteúdo das aulas. De fato, houve forte influência do sucesso da seleção brasileira nas Copas do Mundo de Futebol, principalmente a de 1970. Entretanto, a partir de 1997 emerge os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e os conteúdos de ensino sugeridos são àqueles que compõem a Cultura Corporal de Movimentos, sendo assim, as discussões são daí norteadas.

Os PCNs de Educação Física abordam tópicos diversificados, tais como: a socialização, a cultura corporal do movimento, a compreensão de convívio do esporte coletivo no âmbito escolar, a questão da cooperação e da competição, as técnicas de cada esporte na escola, além da formação de cidadão crítico, participativo e responsável (BRASIL, 1998).

Apesar das mudanças observadas no cotidiano das aulas, a Educação Física escolar, de acordo com Voser (2004), é concebida por muitos, como recreação, brincadeira ou prática esportiva. Contudo a disciplina tem uma função importante, uma vez que contribui para autonomia e confiança, além de promover saúde, melhoria de qualidade de vida e o hábito regular da prática de atividade física, reduzindo os riscos de doenças (VOSER; GIUSTI, 2002; CARDOSO, 2011; NAHAS, 2001).

O esporte da escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992) não deve estar pautado no treinamento e na especialização, como nos clubes, mas direcionado para o desenvolvimento dos alunos. Segundo Santana (2009), os professores não devem pensar em formar atletas de alto nível, mas conduzir a prática esportiva de forma alegre e desenvolver seu trabalho de formação de cidadãos, tornando, quem sabe, o esporte preferido nas horas de lazer. Além disso, o autor ressalta que, o esporte é importante

porque contribui com o desenvolvimento psicomotor do aluno, que inclui as dimensões afetivas, cognitivas e sociais.

Em função da relevância da Educação Física e do Esporte, serão discutidos, neste estudo, a importância da prática esportiva na escola, sua aplicação como conteúdo e contribuição relacionada ao desenvolvimento das habilidades motoras de acordo com a idade dos alunos.

1.1 O Esporte no Contexto Escolar

Apesar das diferentes visões em relação ao Esporte, é esperado que sua aplicação no contexto escolar esteja direcionada tanto para a promoção da saúde, quanto para o lazer, o que inclui a construção de valores éticos e morais, a familiarização com a cultura esportiva, sistematizando o conhecimento dos alunos em relação a modalidade (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011), isto é, fatores indispensáveis para a prática educativa. Porém, há instituições de ensino que não valorizam tais aprendizagens, exigindo dos alunos um máximo rendimento, voltado para a busca de resultados. Assim, a prática destes é muitas vezes voltada para competições, como olimpíadas e campeonatos escolares, excluindo assim os menos habilidosos, tornando-os meros espectadores do esporte (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Neste sentido, essa forma de trabalho viabilizaria a melhoria do rendimento dos alunos, contudo os concebe como atletas. Todavia, essa forma de compreender a Educação Física tem sido alvo de críticas no ambiente acadêmico a partir de 1980 (DARIDO, 2003) e proposto por outros, a exclusão desse método de ensino das aulas na escola (STIGGER, 2005).

Kunz (2006, p. 25) ressalta que o Esporte é muito valorizado no sentido econômico em todo mundo, influenciado, em grande parte, pela mídia, tornando o praticante uma espécie de máquina, “entendido unicamente como um instrumento que quando bem ajustado pode trazer bom rendimento e o movimento é entendido apenas pela sua funcionalidade técnica”.

É importante salientar que o objetivo do Esporte no contexto escolar não tem como finalidade encontrar talentos esportivos, mas contribuir para a formação da personalidade dos alunos devido às regras, normas e aos valores que o esporte exige (ROSE JUNIOR *et al*, 2002), além dos conhecimentos que os alunos irão ter através dos estudos sobre cada esporte e das práticas pedagógicas deste nas aulas de Educação Física (STIGGER, 2005).

Portanto, a competição no contexto escolar pode interferir em diferentes setores da vida social, inclusive de forma negativa, por exemplo, a competitividade no mercado de trabalho pode trazer efeitos maléficos com relação à precocidade das

crianças que são submetidas à competição (ROSE JUNIOR, 2002). Com isso, há duas diferentes visões sobre o esporte (VAGO, 1996, p. 108 *apud* STIGGER, 2005), a saber: “o esporte na escola, voltado para o rendimento no contexto escolar; e o esporte da escola, voltado para o processo de escolarização dessa prática”.

Por conseguinte, o esporte no ambiente formal de ensino não deve voltar-se para o alto rendimento, como em clubes desportivos, mas sim sociabilizar os alunos através dos valores destas práticas sociais na qual eles estão inseridos (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Portanto, a prática esportiva tem seus valores e normas, viabilizando regras implícitas, onde o ensino não se esgota nos gestos técnicos, tendo assim um limite para a sua execução (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Então, segundo Voser; Giusti (2002, p. 91):

Hoje, na escola, o esporte tem função inegável no processo de ensino-aprendizagem, não só como conteúdos da educação física, mas também como atividade extraclasse que, por meio da motivação que as crianças demonstram por esta ou aquela modalidade, possibilita ao professor trabalhar conjuntamente os aspectos técnicos táticos de jogo e as questões sociais, tais como: o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas, a justiça, etc.

Dessa maneira, um dos aspectos importantes a mencionar sobre o esporte escolar é observar as experiências vividas e aprendidas pelos alunos nas modalidades esportivas a serem ensinadas (KUNZ, 2006). Cabe ressaltar que o local, a organização do ensino e a escola também são elementos significativos nessa observação.

Por isso, deve-se haver uma reflexão sobre a dignidade, o respeito mútuo, o trabalho coletivo, a cooperação e o estímulo à prática dos esportes aprendida nos tempos livres (DAOLIO, 2002 *apud* MOREIRA; PEREIRA, 2011). Nessa mesma perspectiva, o objetivo para a realização do esporte no contexto escolar é a participação de alunos de forma recreativa e competitiva, sem haver a exigência do alto rendimento. O desenvolvimento das técnicas, das habilidades motoras, compreensão e vivência dos aspectos táticos e técnicos, a capacidade de adaptar espaços e materiais para a sua realização, e a vivência de aspectos coletivos (BRASIL, 1998).

Assim, a prática esportiva no ambiente escolar não deve jamais focar em treinamento de alto rendimento e na especialização como são em equipes federadas, mas deve-se respeitar a individualidade de quem pratica o esporte, transformando-o em ferramenta de grande importância para o desenvolvimento do aluno. Nesses entendimentos, o Esporte nas aulas pode familiarizar os alunos aos seus fundamentos tais como: o contato com a bola, a quadra e sua dimensão, a utilização das técnicas, entre outros. Os pesquisadores da área, explicam que para ocorrer esta aproximação de forma satisfatória, é necessário, por exemplo, “estabelecer vínculo afetivo com os

alunos, transmitir apoio e segurança, usar o reforço positivo e manter a motivação” (VOSER; GIUSTI, 2002, p. 28).

As formas de trabalho que sejam desgastantes e repetitivos para os alunos, podem ser substituídas por práticas de motivação e estimulação, a fim de que o aluno seja capaz de criar vínculo afetivo com o Esporte, tendo autonomia para praticá-lo de forma habitual. Cabe então, ao professor de Educação Física selecionar e organizar atividades que contemplem conteúdos diversificados do esporte escolar, não excluindo os menos capacitados, devido a alguma dificuldade motora que alguns podem apresentar no momento da realização das atividades. No entanto, estimulá-los através dos erros, elaborando estratégias e ressaltando que a melhoria vem gradativamente através da prática, sem exclusão.

1.2 A Influência do Esporte no Desenvolvimento Motor

O melhor momento para um indivíduo começar e aprender as técnicas básicas do Esporte é na infância, período em que as estruturas psicomotoras estão sendo formadas, sendo assim, a prática esportiva pode contribuir nesse desenvolvimento. Assim, na iniciação de qualquer Esporte, há um limite para o ensinamento, havendo necessidade de cuidados para que a atividade não seja exauriente e sem motivação para os alunos (VOSER, 2004).

O professor deve desenvolver os aspectos do esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, organização do corpo no espaço e no tempo, coordenação motora grossa e fina, não esquecendo o que é característico da idade: como correr, saltar, lançar, transportar, trepar, rastejar e rolar (VOSER, 2004, p. 25).

A citação proporciona a reflexão de que o professor pode organizar atividades em que os alunos desenvolvam a sociabilização, autoestima, motivação intrínseca e estimulação à prática esportiva, além de realizar trabalhos envolvendo outras disciplinas, fomentando a pluridisciplinaridade (POMBO, 2003).

Segundo Stigger (2005), o Esporte é o conteúdo mais vivenciado no ambiente escolar, orientado pelo professor de Educação Física. Contudo, devido à precariedade das instituições de ensino brasileira, no que tange à estrutura física e materiais para a prática dos esportes, há esforços isolados de professores que adaptam maneiras para propiciar a vivência das modalidades esportivas.

Atualmente, os esportes mais conhecidos e praticados nas escolas brasileira são: o voleibol, basquetebol, atletismo, futsal e o handebol. Assim, por meio dos fatos históricos que cada esporte carrega em sua cultura intrínseca, as técnicas e regras, o professor propõe desenvolver uma diversidade de atividades para proporcionar a

autonomia da prática esportiva, além de consequentemente contribuir no desenvolvimento motor, juntamente com os aspectos sociais, afetivos e cognitivos.

Os esportes mencionados anteriormente, embora sejam os mais praticados e vivenciados, não são os únicos, pois se sabe que existe uma variedade que poderiam ser utilizados como conteúdos inéditos, por exemplo, corfebol, rugby, badminton, beisebol e outros. Seria de grande valor se o professor apresentasse aos alunos essa gama de esportes que são praticados no Brasil e no mundo, com o intuito de preencher o vazio acerca do Esporte, fazendo com que os alunos conheçam novas culturas e as vivencie.

O esporte constitui-se como um conteúdo pedagógico da disciplina, que propõe uma transmissão cultural aos alunos, além da sociabilização (TABORDA DE OLIVEIRA, 2006). Assim, utilizando a prática esportiva, o professor além de propor conteúdos afetivos, estimula ainda, o desenvolvimento motor dos alunos. Para compreender melhor sobre o desenvolvimento motor, será apresentado as fases de desenvolvimento motor propostas por Gallahue e Ozmun, 2005.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento motor há de ser interferido por fatores ambientais, biológicos e físicos, podendo ser analisado durante o tempo por meio de três categorias de movimento, a saber: estabilizadores, pertencente ao grau de equilíbrio essencial como o girar, puxar e o empurrar; locomotores, que se relaciona ao deslocamento do corpo, como caminhar, correr e saltar; e os manipulativos, que dividem-se em rudimentar, que há uma reciprocidade, ou seja, empregando e recebendo força sobre um objeto e a refinada que envolve a musculatura das mãos como cortar e digitar (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Assim os autores propõem quatro fases de desenvolvimento de cada categoria de movimento:

1.2.1 Fase motora reflexa

Esta fase ocorre dos 4 meses até aproximadamente 1 ano de vida, momento em que os reflexos são movimento involuntários de alternância contínua no comportamento da criança no ciclo da vida. Assim, após os primeiros meses, esses movimentos auxiliam muito o aprendizado da criança sobre seu corpo e o mundo (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

1.2.2 Fase motora rudimentar

Nesta fase, a criança é observada até os 2 anos de vida e os movimentos já são voluntários. O desenvolvimento ocorre gradativamente, pois são determinados pela maturação, além de alguns fatores que o influenciam.

1.2.3 Fase motora fundamental

Nesta fase, que compreende dos 2 aos 7 anos de vida, os indivíduos fazem uma diversificação de atividades psicomotoras com objetivo de conhecer o seu próprio corpo durante as aulas. Elas estão inseridas no processo de desenvolvimento e refinamento das habilidades motoras fundamentais, que realizam uma grande variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativo.

Os padrões motores fundamentais e habilidades específicas do início da infância são formados devido às práticas motoras de base. Assim, com o desenvolvimento vai havendo o refinamento do movimento através dos estímulos proporcionados pela prática esportiva.

Cada padrão de movimento é primeiramente explorado de forma isolada em relação aos outros e então enfatizado estas em diversas combinações. Assim, esses movimentos são desenvolvidos de forma progressiva, sendo posteriormente combinados e aperfeiçoados de diversas maneiras.

Ressalta-se que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é básica, pois a criança a partir dos 6 anos tem capacidade de desempenhar um potencial de desenvolvimento motor significativo, até atingir o próximo estágio. Não se leva em consideração somente a maturação para chegar ao estágio maduro de suas habilidades fundamentais, mas também com os fatores ambientais, para desempenhar sua prática, a motivação, as instruções e o encorajamento que são fundamentais para o desenvolvimento de padrões maduros de movimentos fundamentais (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

1.2.4 Fase motora especializada

Os alunos já começam a ter contato com o Esporte, ações que são específicas dessa fase. Muitos alunos possuem um determinado potencial para realizar as atividades, pois passam do estágio maduro da fase fundamental e começam a iniciar o primeiro estágio da fase especializada.

Há alunos com limitações em razão da falta de oportunidades da prática regular de atividade física. Muitas vezes o indivíduo não pratica atividade por medo de errar ou até mesmo por falta de coragem, acreditando que não conseguindo, será alvo de críticas. Assim, segundo Gallahue; Ozmun, 2005:

O fracasso em desenvolver formas maduras de movimentos fundamentais tem conseqüências diretas na habilidade de um indivíduo em desempenhar habilidades específicas de tarefas na fase motora especializadas, mas não é necessário estar no estágio maduro em todos os movimentos fundamentais

antes de avançar para os estágios subsequentes (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 368).

Os mesmos autores (2005, p. 370) acreditam que “o progresso através dos estágios pertinentes a fase de habilidade motora específica depende da fundamentação de padrões motores previamente estabelecidos durante a fase motora fundamental”. Logo:

O aprendizado de habilidade motora é um processo independente da idade que tem uma seqüência previsível de estágios que identificam o estágio cognitivo e os objetivos de cada indivíduo durante o aprendizado e podemos citar como fatos importantes para a aprendizado deles os pais, o ambiente e o professor (p. 373).

Desta maneira, o professor não se deve preocupar somente com os indivíduos que realizam as tarefas com eficiência, mas se preocupar também com aqueles alunos que não conseguem realizar as atividades ou tem alguma dificuldade e nunca ignorar, pois se não houver incentivo, o resultado esperado é insatisfatório. Assim, o professor deve se preocupar com a educação motora dos alunos, pois, por meio do incentivo, a melhoria pode ocorrer durante as aulas.

Nesse sentido, para cada idade, há uma fase em que o indivíduo aprenda e desempenhe as atividades de forma satisfatória, não afirmando que na fase fundamental, o aluno seja impossibilitado de realizar atividades do estagio seguinte.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo pretendeu descrever a importância do Esporte no contexto escolar, bem como a influência da compleição de sua prática, apresentando ainda as fases do desenvolvimento motor que auxiliam na organização das atividades esportivas.

Considera-se fundamental e justificável que o profissional de Educação Física contribuirá de forma significativa para a prática educativa se a concepção do Esporte dentro da escola estiver sendo ancorada em seus princípios sócio educativos. Esses entendimentos implicam na discussão de que, realizando as aulas contextualizadas em suas dimensões históricas pode-se inserir e integrar os alunos na cultura esportiva.

Ressalta-se, ainda, a importância de promover o Esporte da escola como conteúdo para atingir o desenvolvimento motor e formação do integral do aluno que, indubitavelmente e inequivocamente contribui de forma mais significativa que a prática do Esporte na escola como forma de *performance*/alto rendimento.

3 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, M. A. **Educação Física no Ensino Médio**: Conhecimento e Aptidão Física relacionada à Saúde. 2011. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; NETO, L. S. O Contexto da Educação Física na Escola. In DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. (Orgs.). **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. 7. ed. Ijuí. RS: Unijuí, 2006.

MOREIRA, C. M.; PEREIRA, J. M. **O Ensino do esporte na escola**: professores iniciantes e experientes. Disponível em: <<http://www.fibbauru.br/Juliana20Martins20Pereira.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

NAHAS, M. V. **Atividade Física e Qualidade de Vida**. 2º ed. Londrina: Midiograf, 2001.

ROSE JUNIOR et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTANA, W. C. de. **Contextualização Histórica do Futsal**. 2009. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

SANTOS, M. A. G. N. dos; NISTA-PICCOLO, V. L. **O esporte como conteúdo da educação física escolar na visão dos professores do ensino médio de Ourinhos (SP)**. Disponível em: <<http://www.fef.unicamp.br/ccd/cd/trabalhos/temalivre.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TARBORDA DE OLIVEIRA, M. A. (Org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.

VOSER, R. da C. **Iniciação do Futsal**: abordagem recreativa. 3. ed. Canoas. RS: Ulbra, 2004.

VOSER, R. da C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.